

## EDITORIAL

### Com 10 anos MD enfrenta luta difícil

**C**om este número continuamos a publicação do InformAndes.

Estamos às vésperas do X Congresso no qual o Movimento Docente comemorará os 10 anos da Andes e definirá os rumos do movimento em 91.

A edição de novas medidas (Plano Collor II) marca o aprofundamento dos ataques do governo às condições de vida do povo, ao mesmo tempo que expressa a incompetência de Collor e sua equipe econômica em por fim à inflação. Simultaneamente, o governo anuncia para 18 de fevereiro novas medidas, estas específicas para o Serviço Público. Nelas se pretende impor uma nova redução salarial através do corte de gratificação.

Com a manobra de antecipar a revisão constitucional, o governo tenta se livrar dos impedimentos que tem para ampliar a privatização em favor do capital internacional, tirar a estabilidade dos

servidores e a gratuidade do ensino, entre outros.

Vive-se no país um clima de terror em que os trabalhadores enquanto contabilizam seus prejuízos são ameaçados de perdas ainda maiores. O futuro é incerto.

Entretanto os trabalhadores de todas as categorias estão organizando suas mobilizações para enfrentar o período, como por exemplo, os previdenciários que se preparam para entrar em greve caso o governo confirme os cortes que está pretendendo. O movimento sindical se reaviva e coloca para cada categoria novas perspectivas de ações para este ano.

Acreditamos que esse deva ser o ânimo do X Congresso que, armado numa avaliação precisa do momento político, aponte a mobilização do conjunto dos docentes em defesa da Universidade e do patrimônio público, dos salários e da democracia.

Pressão no  
novo Congresso  
para  
derrubar vetos  
ao RJU  
(Pág. 2)

Estaduais:  
Coesão das ADs  
para aprofundar  
discussões do  
MD  
(Pág. 3)

Cartas de  
Apoio dos  
Alunos chegam  
à Andes  
(Pag. 4)

Andes - SN 10 Anos

Em defesa do ensino público e gratuito

## Agenda

**I Encontro Nacional dos Advogados da Andes-SN e ADs-S.Sind,** dias 15 e 16 de fevereiro em Curitiba.

**Reunião da Diretoria da Andes-SN** nos dias 15, 16 e 17 de fevereiro em Curitiba.

**Reunião dos GTs,** dia 18 de fevereiro pela manhã, em Curitiba.

**Reunião dos Setores,** dia 18 de fevereiro à tarde, em Curitiba.

**X Congresso da Andes-SN,** de 18 a 23 de fevereiro, na Universidade Popular do Trabalho, em Curitiba.

**Reunião da Diretoria da Andes-SN,** dia 24 de fevereiro, em Curitiba.

**Plenária dos SPFs e Trabalhadores em Estatais,** dia 3 de março no Rio de Janeiro.

## Plantão

**De 11 a 15 de fevereiro** – Prof. Américo Kerr, Vice-Presidente Regional São Paulo.

Xº CONGRESSO  
NACIONAL DA ANDES-SN

SINDICATO  
ANDES  
NACIONAL

10 Anos  
Curitiba 1991

## RJU

### Atenção às Orientações Normativas

A Secretaria de Administração Federal iniciou, no dia 19 de dezembro, a publicação de orientações normativas no Diário Oficial da União, a serem observadas na aplicação da Lei 8112/90, referente ao Regime Jurídico Único (RJU), e da Medida Provisória 289, que estabelece o reajuste dos Servidores Públicos Federais (SPFs) e legisla sobre pontos vetados do RJU.

São 68 o número de orientações publicadas até agora e, equivocadamente, não aparecem somente como orientações, mas, em alguns casos, sobrepõem-se à própria Lei. Exemplo disso é a orientação normativa nº 3 que retira a estabilidade no RJU, ou seja: "O servidor que não tinha estabilidade sob o regime trabalhista não a adquiriu após ser submetido ao RJU instituído pela Lei 8112/90".

Outra questão que sobressai é a centralização das ações administrativas no órgão central do Sistema de Pessoal Civil (concursos públicos, distribuição de vagas e nomeações), o que fere a autonomia das instituições. Surpreendentemente, este mesmo órgão deve ser ouvido para atribuir licença para mandato classista, o que configura uma intervenção na liberdade sindical.

Além desses exemplos, que se so-

brepõem à legislação, as orientações normativas estão sendo interpretadas de forma desigual pelos diferentes Departamentos de Pessoal, apontando dificuldades na aplicação do RJU uniformemente.

Cabe ressaltar que as anotações a serem feitas nas carteiras de trabalho, na transformação dos celetistas em estatutários, não podem caracterizar o rompimento do contrato de trabalho, o que acentuaria ainda mais as diferenças entre os SPFs que teriam aposentadorias também diferenciadas.

O RJU, que tem como objetivo a uniformização no tratamento aos SPFs, não cumprirá esse papel caso se guie pelas referidas orientações normativas.

Nesse momento, cabe-nos uma árdua tarefa; uma vigilância na aplicação das orientações normativas pelos Departamentos de pessoal e o trabalho junto aos parlamentares para a derrubada dos vetos visando reestabelecer integralmente o texto do RJU. Nesse sentido, o Setor das Federais, em sua última reunião de 2 de fevereiro, definiu uma série de orientações que devem ser seguidas pelos Departamentos de Pessoal (pág. 3) para evitar distorções e tratamentos diferenciados.

### Garantir o Professor Estrangeiro

A Lei nº 8.112 do RJU define no art. 5º que a nacionalidade brasileira é um dos requisitos básicos para admissão em cargo público. Assim, se proibe o ingresso de estrangeiros na carreira do magistério nas IFES.

Durante toda a tramitação do RJU no Congresso Nacional, a Andes-SN realizou esforços no sentido de excluir as IFES dessa restrição, sem, no entanto, obter êxito.

A publicação das Orientações Nor-

mativas nºs 71 e 72 para a aplicação da Lei nº 8.112 no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 1991, deixa a comunidade universitária apreensiva frente ao que possa ocorrer aos professores estrangeiros das IFES, com riscos até de perda do emprego.

A Andes-SN continua acompanhando atentamente a questão, acionando a sua assessoria jurídica e fazendo gestões junto ao MEC (audiência com a Senesu no dia 4) e à Andifes (reunião no dia 5).

### Pressão no Congresso para derrubar vetos

A Andes-SN e as ADs-S.Sind estiveram presentes ao Congresso Nacional, juntamente com outras 20 entidades, no dia 1º de fevereiro (data da posse dos novos congressistas).

Foi distribuída uma carta aos novos

parlamentares, juntamente com um dossiê sobre o RJU pedindo a apreciação e consequente derrubada dos vetos apostos pelo Presidente da República ao projeto de Lei do RJU aprovado no Congresso no final do ano passado.

EXPEDIENTE  
InformAndes

Boletim Informativo do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – Andes-SN  
Editado sob a responsabilidade da Secretaria Geral  
Redação: Alessandra Santos e João Carlos Teixeira  
Diagramação, Composição e Arte: L & A Editora – Fone: (061) 223-7622

## ESTADUAIS

### Avançar com as Bandeiras do MD

Para o Setor das Estaduais o movimento docente dispõe de condições de crescimento organizativo no interior da Andes-Sindicato Nacional.

Apesar das análises de conjuntura apontarem um quadro de perspectivas sombrias às vésperas da posse dos novos governadores, o MD deflagra o processo de discussão em torno de temas que têm sido bandeiras históricas construídas e defendidas pelas ADs-S. Sind e pela Andes-SN. Esse processo desempenhará o papel de aglutinador dos diversos segmentos organizados da sociedade que lutam pela efetiva democratização das instituições no nosso país. As experiências vivenciadas pelo MD em cada Estado poderão se constituir em referência de ação para as demais ADs-S. Sind.

Com respeito à democratização, a UERJ instala o processo estatuinte coroadando a participação decisiva do MD nas discussões que se travaram e as propostas apresentadas pela ADs-S. Sind. Esse processo contempla novas qualidades, principalmente, no que se refere à

participação dos três segmentos universitários, quando estabelece a inscrição voluntária e individual para os interessados em participar da elaboração do novo Estatuto da Universidade.

Nas Estaduais da Bahia o processo "estatuinte" tende a ganhar novo impulso neste primeiro semestre, enquanto as eleições diretas para Reitor, inclusive com o voto universal, reafirmam a compreensão de que a democratização das IES exige muito mais do que o processo eleitoral participativo.

Os ataques à Universidade Pública, bem como à tentativa de dissociar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm sido a prática dos diversos governadores. Eles buscam, a todo custo, implantar a privatização das IES, seja pela escassez dos recursos para custeio e capital, pelos baixos salários pagos aos docentes e funcionários e pela invasão dos campi por escritórios de empresas privadas financiadoras de pesquisa, com a conivência das administrações, como bem demonstram os informes das ADs-S.

Sind paulistas e paranaenses.

Buscando responder a essas investidas, o movimento docente em todos os Estados tem aprofundado a discussão acerca das políticas estaduais de fomento à pesquisa e sobre a criação das fundações estaduais de amparo à pesquisa. Nesse sentido o GT de Ciência e Tecnologia da Andes-SN tem importante papel a desempenhar.

A coordenação do setor tem atuado no sentido de possibilitar uma ação mais coesa a nível nacional. A discussão que se coloca sobre carreira única, sobre as políticas orçamentárias dos Estados e sobre a função social da universidade com a prestação de serviços é uma das vias que se apresentam para avançar na execução do projeto de universidade concebida pelo MD.

Estas tarefas exigem das direções das ADs-S. Sind o empenho em provocar a discussão com o conjunto da categoria, possibilitando a formulação de propostas a serem encaminhadas às instâncias deliberativas do nosso Sindicato.

## FEDERAIS

### RJU e articulação dos SPFs na pauta

A reunião do Setor das Federais do último dia 2, com presença de delegados de 17 ADs-S. Sind, além de observadores da Sinasefe e da Andef, centrou a discussão no Regime Jurídico Único buscando uma uniformidade na sua implementação e nas propostas a serem levadas à Plenária dos Servidores Públicos Federais (SPFs) e Trabalhadores em Estatais.

As orientações da reunião do Setor para as ADs-S. Sind, resumidamente, são as seguintes:

- incluir nas tabelas salariais o incentivo de titulação na base de cálculo sobre os benefícios que incidem sobre o

vencimento;

- considerar o tempo de serviço público federal para fins de anuênio, na razão de 1% para cada ano de trabalho;

- considerar, para fins de licença-prêmio, todo o tempo de efetivo exercício, inclusive as frações para um novo período aquisitivo;

- em relação a férias, garantir: salário do mês, salário antecipado do mês das férias, abono (previsto) na Constituição) de um terço das férias, abono pecuniário (caso deseje converter um terço das férias) e antecipação de metade do 13º salário.

Para elaborar tais orientações, o setor se baseou na Constituição Federal, no RJU, em pareceres da Andifes e da UFPR, além de já terem sido adotadas em algumas Universidades.

Em relação à Plenária dos SPFs e Trabalhadores em Estatais foi feita uma avaliação da articulação dos SPFs e da organização das Plenárias. Toda uma proposta foi elaborada para a Plenária dos SPFs e Trabalhadores em Estatais do dia 3, dando ênfase às questões organizativas dos SPFs e aos eixos centrais da Campanha unitária, além do plano de lutas.

### Nova Plenária dos SPFs e Trabalhadores em Estatais

No dia seguinte foi realizada mais uma Plenária dos Servidores Públicos Federais (SPFs) e Trabalhadores em Estatais. Nela foi tirada uma coordenação de Plenária constituída por 13 entidades nacionais e estaduais, inclusive a Andes-SN, cada uma com um representante. Essa coordenação se reuniu já no dia 4 para organizar as deliberações da plenária. Dia 5 foi a vez da coordenação se encontrar em São Paulo com representantes da CUT para tratar com a Central dos temas levantados pela Plenária.

Um novo calendário sistematiza o plano de lutas para o próximo período:

- **19 de fevereiro:** reunião da coordenação nacional ampliada no Rio de Janeiro.

- **25 de fevereiro a 1º de março:** sugerir à CUT que convoque a sua plenária estatutária para essa semana, para discutir e organizar uma Greve Geral para a 2ª quinzena de março.

- **3 de março:** Plenária dos SPFs e Trabalhadores em Estatais no Rio de Ja-

neiro.

- **15 de março:** Indicativo de Greve Nacional.

A Plenária deliberou que nesse período deve ser realizado um evento de nível nacional, combinando atividades comuns e diferenciadas para os trabalhadores em estaduais e os SPFs, como um marco na campanha contra as privatizações. Deve-se também indicar aos trabalhadores em estaduais que se paralitem em unidade com os SPFs.

## CIRCULARES

Brasília, 25 de janeiro de 1991.

Para: ADs-S.Sind

## Ações Judiciais

É de fundamental importância, para organização de nosso Sindicato e de nossa Assessoria Jurídica, dispor da relação completa das Ações Judiciais impetradas pelas ADs-S.Sind.

Assim, solicitamos às ADs-S.Sind que nos enviem, até o dia 15 de fevereiro, a relação de todas as suas Ações Judiciais, bem como o relato do andamento da tramitação das mesmas na Justiça do Trabalho e Federal.

Luiz Paiva Carapeto  
Secretário Geral da Andes-SN

Of. Circ. nº 009/Andes-SN/91

Brasília, 25 de Janeiro de 1991

Para: Diretores da Andes-SN

## Reunião da Diretoria

Conforme convocado no Of. Circ. nº 006/91, a Reunião da Diretoria, que antecede o X Congresso, terá início às 9 horas do dia 15/02/91, em Curitiba.

Solicitamos a todos que observem pontualmente o horário marcado para o início da reunião e que tenham em mãos os textos a serem apreciados.

P.S.: Os textos a serem apreciados foram enviados a todos os Diretores.

Luiz Paiva Carapeto  
Secretário Geral da Andes-SN

Of. Circ. nº 010/Andes-SN/91

Revista  
UNIVERSIDADE  
E  
SOCIEDADE

Lançamento:  
Dia 18 de fevereiro  
durante a abertura do  
X Congresso da Andes-SN

# Cartas de estudantes dão apoio à Andes-SN

Os panfletos distribuídos pela Andes-SN para os vestibulandos ("O Brasil está perdendo a cabeça" e "Alerta aos Vestibulandos") surtiram efeito. Isso pôde ser notado diretamente em cartas de estudantes que chegaram à Sede da Andes-SN, em Brasília. As cartas demonstram preocupação com a situação do ensino público no Brasil, reconhecendo que sem ele as perspectivas para o nosso país não são boas.

Uma das cartas é de uma vestibulanda, Krishna Oliveira, candidata a uma vaga de Medicina Veterinária na Universidade Rural do Rio de Janeiro, se solidariza com a luta dos professores para garantir o ensino público e gratuito de qualidade, apontando o baixo nível do salário dos docentes de 1º, 2º e 3º graus.

A responsabilidade desse quadro, segundo ela, é dos baixos investimentos governamentais em educação que resultam no sucateamen-

to da rede pública, que deixa de ser uma opção, em especial no 2º grau. As altas mensalidades cobradas pelas escolas particulares impedem o acesso a um nível de educação que possibilite o ingresso na Universidade o que muitas vezes só é conseguido com sacrifícios, como no caso da família de Krishna.

No final, ela reforça o seu apoio à luta "merecedora de reconhecimento", afirmando que logo será mais uma militante pelo ensino público e gratuito de qualidade.

Os estudantes são peça fundamental para a nossa luta comum pela Universidade Brasileira. Iniciativas como essa atingem a categoria e devem ser repetidas, pois estimulam, como na carta abaixo, a crítica dos alunos sobre uma política educacional para um país que, definitivamente, deve tomar providências quanto à baixa instrução de sua população.

16.01.1991 - Nova Iguaçu RJ

Ao Sindicato ANDES

Certifico meu apoio através desta.

Sou vestibulanda, tenho 18 anos, pretendo cursar e me formar em H. Veterinária pela Rural (Universidade dos meus sonhos). Domingo, dia 06 de Janeiro, fiz a "prova Rural", onde notei os folhetos-protesto: "O Brasil está perdendo a cabeça" e "Alerta aos vestibulandos". De maneira consciente cada linha com as quais concordo firmemente e faço algumas horas pensando e chegando a conclusão de que não aprendi mais nada das que "muitos pensam e nada fazem". Seus colegas de cidade então, nem pensar pensam pois são a "elitinha" de Nova Iguaçu. Fazem parte inconscientemente da coisa que afonda o país. Não param pra pensar, pois não têm que batalhar por nada, que a sua média diminui a cada dia no Brasil, que caminha para um futuro miserável e que a única coisa que pode mudar isso é um investimento maior na educação. Mas o povo não tem condições, esclarecimento (EDUCAÇÃO), para exigir isso seu direito. E quem tem não se preocupa por que acha que "Bue está bem que se dane o resto", esquecendo que um dia é diferente do outro e o futuro é incerto, impossível de se contar.

Acompanho desde de casa mesmo a luta do meu pai, cada vez mais acirrada para manter nossa família e garantir o futuro meu e de meus irmãos, pagando caras mensais de escolas particulares, pra que possamos pelo menos usar o curso superior numa universidade federal, já que a nível de 1º e 2º grau, a rede pública, completamente abandonada pelo governo já não leva ninguém a lugar nenhum. E agora, mais que nunca por um fio, se nos resta as Universidades Públicas que são garantidas individualistas anti qualquer equiparação quem nos resta também. Tenho conhecimento do abandono de várias universidades. São coisas escandalosamente abundantes como o hospital do Fundão, que não tinha que ser separado para atender um aluno estudante da mesma Universidade que havia se acidentado. E nem anti-tuberculose Laura também.

Falamos dos professores e suas greves. Pais eu sei entendo. Já que nos nossas concepções é inabarcável que um professor, seja de 1º, 2º ou 3º grau, ganhe menos que um GARI. Isso é ridículo! Acho também que há muito pelos "professores", mas acho também que se vai poder se cobrar profissionais dos mesmos, quanto pagarem o decente para isso.

Entendo também nossos governantes, já que na sua conduta de individualistas que são, melhor um povo que viva na ignorância de seus direitos, a um povo culto, que busca junto levantando o Brasil de um anaco onde o empurram. Pais tais senhoras querem ser diferentes na se não!!!

Mas enquanto houver, mesmo que poucas, mas houver pessoas com vontade de estar pelos nossos direitos, ensino público gratuito e de qualidade, assim como vocês, e mesmo eu nessa minha humilde condição de estudante de vontade de fazer algo contra esse desacato ao direito da educação por aí e deve haver esperança de mudarmos isso.

Logo o quanto antes para poder fazer algo por uma melhor educação simplesmente pelo conteúdo. Por enquanto fica meu apoio a essa luta merecedora de admiração e reconhecimento.

Continuem com esse trabalho de divulgação pois isso está levando para acordar muitas cabeças para muitos capazes de estar para essa realidade. Obrigado muito!

an: Krishna O. de Oliveira